



## USO DA SIBUTRAMINA EM MONOTERAPIA NO MANEJO DA OBESIDADE

JOÃO THALES AZEVEDO GODINHO; FÁBIO BRAGA SOARES FILHO; VITOR CARVALHO; HELENA DIAS CHAVES; RODRIGO SARMENTO DE OLIVEIRA

**Introdução:** A obesidade, definida como o índice de massa corporal (IMC) maior ou igual a 30 kg/m<sup>2</sup>, é uma doença metabólica crônica e de difícil tratamento. Além das terapias dietéticas e comportamentais, pode-se lançar mão de fármacos como a Sibutramina, um inibidor de recaptção de serotonina e norepinefrina que age como um agente sacietógeno. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da Sibutramina como fármaco monoterápico na obesidade. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2024, por meio das bases de dados: PubMed e SciELO. Para a busca, utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Sibutramina” e “Obesidade”. **Resultados:** A sibutramina age principalmente na regulação da ingestão de alimentos, estando seu efeito relacionado ao aumento e prolongamento da saciedade. A dose atualmente recomendada para a sibutramina é de 10 a 15mg/dia. Quanto à eficácia, estudos clínicos controlados com placebo demonstraram uma perda de peso de -2,9% a -9,4% em um período de 16 a 52 semanas, com a perda variando entre 3,4 kg a 6 kg. Após 52 semanas a perda de peso média foi de 8,9 kg, em comparação com 4,9 kg do placebo. Observou-se também melhora significativa dos perfis glicídico e lipídico. A eficácia e a segurança da sibutramina foram também demonstradas em adolescentes, com redução estatisticamente significativa no IMC e no peso corporal. Em geral a sibutramina é bem tolerada, os efeitos adversos mais comuns foram cefaleia, boca seca, constipação intestinal e insônia. Efeitos adversos menos frequentes foram aumento do apetite, tonturas, taquicardia, sudorese, náuseas e dor abdominal. Devido a seu efeito adrenérgico, a sibutramina pode determinar elevação da pressão arterial (PA) e da frequência cardíaca (FC). **Conclusão:** Nos últimos anos, vêm surgindo novas opções para o tratamento farmacológico da obesidade, embora com acesso ainda limitado no Brasil e com taxas de sucesso ainda obscuras a longo prazo. A exemplo da Sibutramina, que como exposto, apresentou bons resultados na perda de peso, em contrapartida, possui efeitos colaterais complexos, como aumento da PA e taquicardia.

Palavras-chave: **SIBUTRAMINA; OBESIDADE; MANEJO; MONOTERAPIA; PERDA DE PESO**